

(  
|

## Text by Matteo Fato

---

Eliano said to me: "I'm always on the point of doing something, which I'm not sure I can carry the weight of."

The only way to start this essay on his work is to make an impossible request to you today: the following text should be typed in Times New Roman, and begin with a large drop cap (or versal) as in ancient manuscripts (an impossible request but one that in its impossibility, generates an image); on the contrary, perhaps the best definition is that of Historical Initial: that is, a letter in which one or more stories are placed inside of it.

This is because within Eliano Serafini's work, there are several stories or traces that could be identified; but none would be the right one, because we would not be able to listen to it or follow it. L. Wittgenstein said that if a lion could speak we would not be able to understand it, because we could not grasp the reality of its language.

I is a work that creates a sliding of the gaze; and asks us for a new visual approach to the reality and language we are facing. Eliano made a bed; but it is not for man, his inclination concerns space. However, this bed allows us to lay our gaze towards the memory of the architecture that houses it; it is as if in Eliano's work, through sculpture (I want to use this classical word) the work naturally "explained" the space, once you are inside it; elaborating an accurate but "light" restoration of the classic; a non-conservative, but "cognitive" restoration. It is a bed for the eyes, and for what cannot be read.

We are no longer horizontal or vertical, nor is the work for Eliano Serafini; we look to preserve, but we find ourselves inclined, almost on the verge of falling; without the certainty of being able to support the gaze. After all, a perfect condition to know without fear: don't be sure you can do it.

It is an eulogy to fragility, to the ephemeral from which we normally try to escape; but which represents a point of understanding on animal nature of man's animal nature in relation to his natural environment and history.

Eliano Serafini, I, 2020, Extruded Polyester panels, Polyethylene's panels, iron and steel junctions. Main structure 350 cm c.a., sides 315 x 60 cm, headboards 180 x 120 cm c.a., footboard 180 x 100 cm c.a.

(  
I

## Testo di Matteo Fato

---

Eliano mi ha detto: "Sono sempre sul punto di fare qualcosa, di cui non sono certo di riuscire a portarne il peso".

L'unico modo per iniziare questo scritto sul suo lavoro è di farvi una richiesta impossibile oggi: il seguente testo dovrebbe essere scritto in Times New Roman, e iniziare con un grande capolettera (o versale) come nei manoscritti antichi (una richiesta impossibile ma che nella sua impossibilità, genera un'immagine); anzi forse la definizione migliore è quella di Iniziale istoriata: cioè una lettera in cui una o più storie sono collocate al suo interno.

Questo perché all'interno del lavoro di Eliano Serafini, diverse sono le storie o le tracce che potrebbero essere individuate; ma nessuna sarebbe quella giusta, perché non saremmo in grado di ascoltarla o di seguirla. L. Wittgenstein diceva che se un leone potesse parlare noi non saremmo in grado di capirlo, perché non potremmo afferrare la realtà del suo linguaggio.

I è un lavoro che crea uno slittamento dello sguardo; e ci chiede un nuovo approccio visivo nei confronti della realtà e del linguaggio che ci troviamo di fronte. Eliano ha realizzato un letto; ma non è per l'uomo, la sua inclinazione riguarda lo spazio. Questo letto ci consente però di sdraiare lo sguardo verso la memoria dell'architettura che lo ospita; è come se nel lavoro di Eliano, attraverso la scultura (ci tengo ad usare questa parola classica) l'opera "spiegasse" naturalmente lo spazio, una volta che ci si trova al suo interno; elaborando un accurato ma "leggero" restauro del classico; un restauro non conservativo, ma "conoscitivo". E' un letto per gli occhi, e per ciò che non può essere letto.

Non siamo più orizzontali o verticali, né lo è il lavoro per Eliano Serafini; osserviamo per conservare, ma ci troviamo inclinati, quasi sul punto di cadere; senza certezza di poter sorreggere lo sguardo. Condizione in fondo perfetta per conoscere senza paura: non essere sicuri di poterlo fare.

E' un elogio alla fragilità, all'effimero da cui normalmente cerchiamo di fuggire; ma che rappresenta un punto di comprensione sulla natura animale dell'uomo nei confronti del suo ambiente naturale e della sua storia.

Eliano Serafini, I, 2020, pannelli di polistirene estruso, giunture in acciaio e ferro, struttura principale 350 cm circa, sponde 315 x 60 cm l'una, testiera 180 x 120 cm circa, pediera 180 x 100 cm circa;

I

## Texto de Matteo Fato

---

Eliano disse-me: "Estou sempre a ponto de fazer alguma coisa, da qual não tenho a certeza se consigo aguentar o peso."

A única maneira de iniciar este ensaio sobre o seu trabalho é fazer-lhe um pedido impossível hoje: o texto a seguir deve ser escrito em Times New Roman e começar com uma grande capitular, como nos manuscritos antigos (um pedido impossível, mas que na sua impossibilidade, gera uma imagem); pelo contrário, talvez a melhor definição seja a de Inicial Historiada: ou seja, uma letra na qual uma ou mais histórias são colocadas dentro dela.

Isso ocorre porque, dentro do trabalho de Eliano Serafini, existem várias histórias ou traços que podem ser identificados; mas nenhum seria o correto, porque não poderíamos ouvi-lo ou segui-lo. L. Wittgenstein disse que, se um leão pudesse falar, não conseguiríamos entendê-lo, porque não conseguiríamos entender a realidade da sua linguagem.

O seu trabalho cria um deslizamento do olhar; e pede-nos uma nova abordagem visual da realidade e da linguagem que estamos a enfrentar. Eliano fez uma cama; mas não é para o homem, a sua inclinação é sobre o espaço. No entanto, essa cama permite-nos olhar para a memória da arquitetura que a abriga; é como se no trabalho de Eliano, através da escultura (eu quero usar esta palavra clássica), o trabalho "explicasse" o espaço quando estiveres dentro dele; elaborando uma restauração do clássico "leve" e precisa ao mesmo tempo; uma restauração não conservadora, mas "cognitiva". É uma cama para os olhos e para o que não pode ser lido.

Não somos mais horizontais ou verticais e nem o é o trabalho de Eliano Serafini; procuramos preservar, mas vemo-nos inclinados, quase a ponto de cair; sem a certeza de poder suportar o olhar. Afinal, uma condição perfeita para conhecer sem medo: não tenhas a certeza de que o podes fazer.

É um elogio à fragilidade, ao efêmero do qual normalmente tentamos escapar; mas que representa um ponto de entendimento sobre a natureza animal do homem em relação ao seu ambiente e história naturais. (Matteo Fato)

Eliano Serafini, I , 2020, Painéis de poliéster, junções de ferro e aço. Estrutura principal 350 cm c.a., lados 315 x 60 cm, cabeceiras 180 x 120 cm c.a., estribo 180 x 100 cm